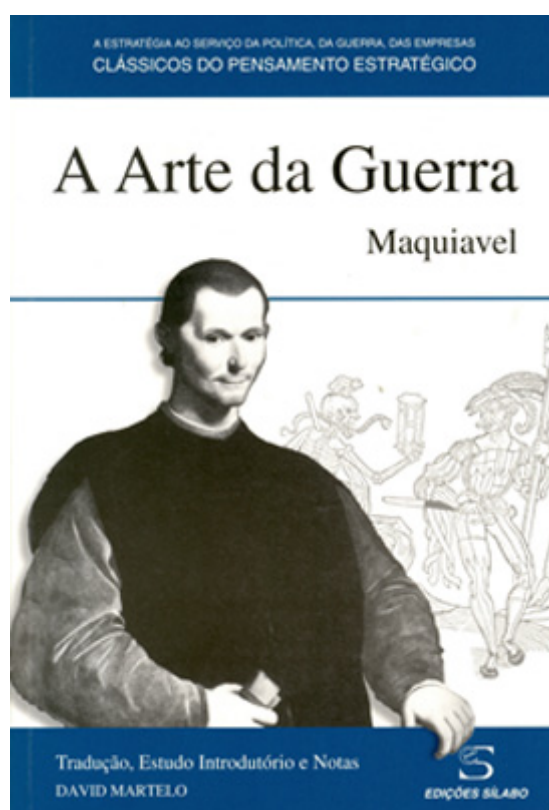


Crónicas Bibliográficas

Coronel
António de Oliveira Pena



A Arte da Guerra

Maquiavel

A sublime ciência a que os gregos chamaram Estratégia continua a desenvolver-se nas Edições Sílabo, colecção *“Clássicos do Pensamento Estratégico”*, com ***A Arte da Guerra***

Revista Militar N.º 2453/2454 - Junho/Julho de 2006, pp 0 - 0.

:: Neste pdf - página 1 de 3 ::

de Maquiavel. A preparação da obra é da responsabilidade do Coronel David Martelo, tradução a partir de *Tutte le opere storiche e letterarie di Niccolo Machiavelli*, de 1929 (Florença), Estudo Introdutório e Notas.

A Introdução distribui-se por 21 páginas destacando-se a descrição do *cenário histórico-militar em que a obra foi escrita*, Península Itálica do final do século XV e início do Século XVI, na sequência da crise militar e moral resultante da invasão francesa de 1494; *fórmula escolhida*

pelo autor para apresentar o seu pensamento, diálogo entre diversas personagens, género peça teatral do âmbito da tragédia; *análise do contexto*, protagonizado pela humilhante realidade do solo italiano ter servido de zona de operações de diversos exércitos estrangeiros e uma *nota final* onde se explica que o termo Capitão no significado do século XVI não é o jovem Oficial dos nossos dias, mas militar *maduro* a quem eram cometidas responsabilidades de alto nível militar, semelhantes às assumidas pelos Oficiais-Generais da actualidade.

Nicolau Maquiavel começa a sua *Arte da Guerra* com oportuna *Introdução* - Proémio - a anteceder sete livros.

Livro Primeiro; Livro Segundo, questões de armamento, “*Qual dos modelos de armamento vos merece mais encómios: o alemão ou o romano da antiguidade? O romano, sem dúvida.*”, continuando, “*Quanto à aprendizagem*

do manejo das armas, queriam que os jovens se exercitassem com armas cujo peso era o dobro das armas verdadeiras, dando-lhes, como espada, um bastão chumbado, incomparavelmente mais pesado.” e a terminar, “*Preocu-*

pemo-nos, então, com dar forma a um exército, capaz de se apresentar no campo de batalha preparado para a vencer, que é, no fundo, o motivo da organização da milícia e dos cuidados postos na sua formação.”; Livro Terceiro onde analisa os postos do exército e se a forma de iniciar o combate se deve fazer com grande ruído, acelerando o passo,

para elevar o moral das tropas, ou silenciosamente, em passo normal, isto entre muitas outras oportunas considerações; Livro Quarto, para salientar a necessidade de bem organizar o exército e cuidar das precauções que o líder, na altura Capitão, hoje General,

deve tomar antes de travar a batalha e, principalmente, pensando na estratégia de ontem e de hoje, alertando para, “*... surgindo qualquer imprevisto durante a mesma, como remediá-lo.*”, este Livro termina relevando os valores de fidelidade, experiência e inteligência dos militares que o Capitão tem por perto e a chamando a atenção para a

necessidade de Confiança, sendo esta provocada pela superioridade das armas, pela disciplina, por vitórias recentes e pelo alto conceito atribuído ao Capitão; o Livro Quinto diz-nos, “*Como se organiza um exército para enfrentar um inimigo que, embora não se mostrando às claras, a todo o momento receamos que nos ataque. E o que acontece quando se opera em território inimigo ou de condição duvidosa.*”; no Livro Sexto

prossegue-se a matéria falando no alojamento das tropas destacando-se o cuidado com os períodos de repouso e respectiva segurança, “*... repouso sem segurança, não é autêntico repouso.*”; por fim, no Livro Sétimo, Maquiavel analisa os cuidados com a construção de posições fortificadas e termina com pormenorizadas regras com quais todos devem estar

perfeitamente identificados, destacando-se: “*É preferível vencer o inimigo pela fome do*

que pelas armas.”, “Nada há de maior utilidade na guerra do que saber reconhecer uma oportunidade e não a deixar fugir.”, “Na guerra a disciplina vale bem mais do que a exaltação.”, “Difícilmente é derrotado todo aquele que consegue avaliar correctamente as suas forças e as do inimigo.”, e neste resumo destaca-se a terminar, “Aquele que não prepara devidamente os abastecimentos necessários à vida do exército é derrotado sem o recurso às armas.”

A obra termina com Nicolau Maquiavel, cidadão e secretário florentino, a explicar aos leitores a organização das batalhas e dos exércitos e a preparação dos alojamentos, com auxílio de pormenorizado conjunto de figuras e diagramas.

Este esclarecido estudioso e grande pensador, falecido em Junho de 1527, já naquela altura deixava transparecer da sua obra que se pode iniciar uma guerra quando se deseja, mas no que respeita à sua paragem só se consegue quando se pode.

A Revista Militar agradece a “Edições Sílabo” o exemplar enviado para a sua Biblioteca, felicita a Editora por mais esta contribuição para a correcta evolução do pensamento e da acção estratégica em Portugal e o Coronel David Martelo pelo envolvimento na obra, em especial pelo seu excelente Estudo Introdutório.

António de Oliveira Pena
Coronel, Director-Gerente do Executivo da Direcção